



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

**RELATÓRIO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO (ESO)
REALIZADO NO HOSPITAL VETERINÁRIO PET DREAM, UNIDADE CASA
FORTE, RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL**

**ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE *Giardia duodenalis* EM CÃES E
GATOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL**

GABRIELA REGINA MOURA DA SILVA

Recife, 2026



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

**ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE *Giardia duodenalis* EM CÃES E
GATOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL**

Relatório de Estágio Supervisionado
Obrigatório (ESO) realizado como exigência
parcial para a obtenção do grau de Bacharela
em Medicina Veterinária, sob orientação da
Prof.^a Dr.^a. Renata Pimentel Bandeira de
Melo

GABRIELA REGINA MOURA DA SILVA

Recife, 2026

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Gerada automaticamente, mediante os dados fornecidos
pelo(a) autor(a)

S586e Silva, Gabriela Regina Moura da.
Estudo retrospectivo da prevalência de *Giardia duodenalis* em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil: relatório do estágio supervisionado obrigatório (ESO) realizado no Hospital Veterinário Pet Dream, unidade Casa Forte, Recife, Pernambuco, Brasil / Gabriela Regina Moura da Silva. - Recife, 2026.
43 f.; il.

Orientador(a): Renata Pimentel Bandeira de Melo.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Bacharelado em Medicina Veterinária, Recife, BR-PE, 2026.

Inclui referências.

1. Intensivismo. 2. Giardíase. 3. Teste rápido. 4. Doenças parasitárias I. Melo, Renata Pimentel Bandeira de, orient. II. Título

CDD 636.089



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
DEPARTAMENTO DE MEDICINA VETERINÁRIA

ESTUDO RETROSPECTIVO DA PREVALÊNCIA DE *Giardia duodenalis* EM CÃES E GATOS DA REGIÃO METROPOLITANA DO RECIFE, PERNAMBUCO, BRASIL

Relatório elaborado por:

GABRIELA REGINA MOURA DA SILVA

Aprovado em 28 de janeiro de 2026

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Dr^ª. RENATA PIMENTEL BANDEIRA DE MELO
Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE

M. V. ANDRESSA CRISTINA DE SOUZA

M.V. DIANA GUIOMAR FERREIRA DE SOUZA

AGRADECIMENTOS

A Nossa Senhora que permitiu a realização desse sonho.

Aos meus pais, Neilton e Solange, quem sempre se dedicaram em prol da minha felicidade. Essa conquista é fruto de toda dedicação e amor que eu recebi. A Hellen quem é exemplo de leveza e alegria. Ser sua irmã é um presente.

Ao meu avô, Antônio (*in memoriam*) que celebrou a minha entrada no vestibular ao meu lado e sempre fez planos tão bonitos para o meu futuro.

À minha família paterna, ser prima, sobrinha e neta de vocês é um privilégio. Agradeço especialmente a minha avó, Maria José, e ao meu tio Neto por confiarem tanto em mim.

À minha menininha, Salina, que eu amo tanto e a Minhoca que é o meu bilhete de loteria. A minha cachorra Belinha (*in memoriam*) por ter me ensinado tanto sobre o amor.

À Pedro, quem eu conheci graças a veterinária e hoje se tornou sinônimo de amor.

Aos meus amigos de infância que me acompanharam em tantas fases diferentes, Álvaro, Laura, Renata e Yohanna, agradeço por ter amigos como vocês.

Aos brasileirinhos, Adrian, Beatriz, Carla e Taoana, com quem partilho lembranças extraordinárias. *Vous me manquez énormément.* À Maria Eduarda Facin que me mostrou os astros e o poder de uma amizade mesmo a quilômetros de distância.

A Fernanda, que foi minha dupla durante a graduação e hoje vai muito além disso. As minhas amigas, Letícia Barbosa, Letícia Miranda e Yasmin que sempre preencheram os meus dias com alegria.

Aos amigos que a SV1 me proporcionou, Laís, Letícia, Juan, Aninha, Eduarda Uchôa, Malu, Juliana e especialmente a Marya Eduarda, que me fortalece e incentiva sempre.

Ao hospital veterinário Pet Dream, pelo acolhimento e por me proporcionar uma vivência repleta de conhecimentos.

À minha orientadora, Profa. Dra. Renata Pimentel, exemplo de profissionalismo, ética e humanidade. Agradeço pelo apoio e confiança em tantas fases.

À UFRPE que me deu asas para o mundo.

"O céu é sempre azul em cima das nuvens"
Zaho de Sagazan - La symphonie des éclaires

LISTA DE FIGURA

FIGURA 01	Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream. (A) Fachada do hospital veterinário. (B) Fachada do Resort e Park.	16
FIGURA 02	Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream (A) Recepção. (B) Recepção exclusiva para felinos.	16
FIGURA 03	Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream (A) Consultório canino. (B) Consultório felino.	17
FIGURA 04	Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream (A) Enfermaria para caninos. (B) Enfermaria para felinos.	17
FIGURA 05	Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream: sala vermelha	18
FIGURA 06	Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream: (6A) Internamento canino. (6B) Internamento felino.	19
FIGURA 07	Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream. Unidade de Terapia Intensiva (UTI)	19

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 01	Percentual das espécies de animais hospitalizados, no período de 1º de setembro a 12 de novembro de 2025, durante a realização do ESO no hospital veterinário Pet Dream.	21
GRÁFICO 02	Percentual dos animais internados, de acordo com o sexo, no período de 1º de setembro a 12 de novembro de 2025, durante a realização do ESO no hospital veterinário Pet Dream.	22
GRÁFICO 03	Percentual dos animais internados, de acordo com a faixa etária, no período de 1º de setembro a 12 de novembro de 2025, durante a realização do ESO no hospital veterinário Pet Dream.	23
GRÁFICO 04	Percentual dos caninos internados, de acordo com a raça, no período de 1º de setembro a 12 de novembro de 2025, durante a realização do ESO no hospital veterinário Pet Dream.	23
GRÁFICO 05	Percentual da principal causa de internação dos animais acompanhados no período de 1º de setembro a 12 de novembro de 2025, durante a realização do ESO no hospital veterinário Pet Dream.	24

LISTA DE TABELAS

TABELA 01	Características dos animais avaliados no estudo retrospectivo da prevalência de <i>G. duodenalis</i> em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, de acordo com a espécie, sexo e faixa etária	31
TABELA 02	Distribuição das raças dos caninos analisados no estudo retrospectivo da prevalência de <i>G. duodenalis</i> em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco	32
TABELA 03	Procedência (município) dos animais analisados no estudo retrospectivo da prevalência de <i>G. duodenalis</i> em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco	33
TABELA 04	Resultado do coproparasitológico (Willis-Mollay) dos animais analisados no estudo retrospectivo da prevalência de <i>G. duodenalis</i> em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco	35
TABELA 05	Frequência de animais positivo para <i>G. duodenalis</i> no estudo retrospectivo da prevalência de <i>G. duodenalis</i> em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, de acordo com a espécie, sexo, idade, raça e diarreia como sinal clínico	37
TABELA 06	Procedência (município) dos animais positivos analisados no estudo retrospectivo da prevalência de <i>G. duodenalis</i> em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco	39

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Ag - Antígeno

AM - Amazonas

CE - Ceará

ELISA - Ensaio de Imunoabsorção Enzimática

ESO - Estágio Supervisionado Obrigatório

NI - Não Informado

PCB - Pelo Curto Brasileiro

PCR - Reação em Cadeia da Polimerase

PE - Pernambuco

RD - Raça Definida

SRD - Sem Raça Definida

SP - São Paulo

TPC - Tempo de Preenchimento Capilar

UFRPE - Universidade Federal Rural de Pernambuco

USP - Universidade de São Paulo

UTI - Unidade de Terapia Intensiva

RESUMO

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é uma disciplina obrigatória do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com carga horária de 420 horas, as quais são destinadas à vigência prática na área de atuação pretendida ao discente, com o objetivo de unificar o conhecimento teórico adquirido durante a graduação com a prática profissional. O presente trabalho descreve as atividades realizadas entre 1º de setembro e 12 de novembro de 2025 no Hospital Veterinário Pet Dream - Unidade Casa Forte, localizado na cidade do Recife, Pernambuco, Brasil, sob orientação da Profa. Dra. Renata Pimentel Bandeira de Melo, docente do Departamento de Medicina Veterinária da UFRPE. O primeiro capítulo descreve as atividades realizadas no ESO, no setor de intensivismo de caninos e felinos, que incluíram o monitoramento dos animais, acompanhamento clínico e realização de diversos protocolos, sendo uma etapa fundamental para a formação profissional e a inserção no mercado de trabalho. O segundo capítulo, intitulado “Estudo retrospectivo da prevalência de *Giardia duodenalis* em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil” teve como objetivo realizar o levantamento epidemiológico da infecção por *Giardia* sp. em cães e gatos, com base nos resultados obtidos por meio de testes rápidos. Foram analisados 143 prontuários de animais atendidos em um hospital veterinário localizado em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Observou-se uma prevalência geral de 9,79% (14/143) da infecção por *Giardia* sp. em cães e gatos. Entre os caninos, a taxa de positividade foi de 9,70% (13/134), enquanto entre os felinos observou-se frequência de 11,11% (1/9). Com relação a outros exames de diagnóstico, 74,82% (104/143) dos prontuários analisados apresentaram também o laudo do exame coproparasitológico, entretanto nenhuma amostra foi positiva para *Giardia* sp. As análises epidemiológicas evidenciaram um maior percentual para os caninos, machos, menores de um ano, sem raça definida (SRD). Os animais presentes no estudo eram provenientes do município de Jaboatão dos Guararapes, Recife e Cabo de Santo Agostinho. A presença de cães positivos em todas as cidades analisadas destaca a necessidade de políticas públicas para o controle e prevenção desta infecção, que pode apresentar potencial zoonótico.

Palavras-chave: Intensivismo; Giardiase; Teste rápido; Doenças parasitárias.

ABSTRACT

Mandatory Supervised Internship (MSI) is a compulsory course in the Bachelor's degree program in Veterinary Medicine at the Federal Rural University of Pernambuco (UFRPE), with a workload of 420 hours. These hours are dedicated to practical experience in the student's intended field of professional practice, aiming to integrate the theoretical knowledge acquired during undergraduate studies with professional practice. This paper describes the activities carried out between September 1st and November 12th, 2025, at the Pet Dream Veterinary Hospital – Casa Forte Unit, located in the city of Recife, Pernambuco, Brazil, under the supervision of Prof. Dr. Renata Pimentel Bandeira de Melo, a faculty member of the Department of Veterinary Medicine at UFRPE. The first chapter describes the activities performed during the MSI in the canine and feline intensive care unit, which included animal monitoring, clinical follow-up, and the performance of various clinical protocols, representing a fundamental stage in professional training and entry into the job market. The second chapter, entitled "Retrospective study of the prevalence of *Giardia duodenalis* in dogs and cats from the Metropolitan Region of Recife, Pernambuco, Brazil," aimed to conduct an epidemiological survey of *Giardia* sp. infection in dogs and cats, based on results obtained through rapid tests. A total of 143 medical records of animals treated at a veterinary hospital located in Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, were analyzed. An overall prevalence of 9.79% (14/143) of *Giardia* sp. infection was observed in dogs and cats. Among canines, the positivity rate was 9.70% (13/134), while among felines, a frequency of 11.11% (1/9) was observed. Regarding other diagnostic tests, 74.82% (104/143) of the analyzed records also included results of fecal parasitological examinations; however, no sample was positive for *Giardia* sp. Epidemiological analyses revealed a higher prevalence among canines, males, animals under one year of age, and mixed-breed (SRD) animals. The animals included in the study originated from the municipalities of Jaboatão dos Guararapes, Recife, and Cabo de Santo Agostinho. The presence of positive dogs in all analyzed cities highlights the need for public policies aimed at controlling and preventing this infection, which may present zoonotic potential.

Keywords: Intensive care; Giardiasis; Rapid test; Parasitic diseases.

SUMÁRIO

Capítulo I - Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)

1. Introdução.....	15
2. Características do local	15
3. Descrição das atividades desenvolvidas	20
4. Casuísticas	21
5. Conclusão	24
6. Referências.....	25

Capítulo II - Estudo retrospectivo da prevalência de *Giardia duodenalis* em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil

1. Introdução	29
2. Material e métodos	30
3. Resultados e discussão	31
4. Conclusão	39
5. Referências	40

Considerações finais.....	42
----------------------------------	-----------

Capítulo I - Relatório do Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO)

1. Introdução

O Estágio Supervisionado Obrigatório (ESO) é uma disciplina presente na grade curricular do curso de Bacharelado em Medicina Veterinária da Universidade Federal Rural de Pernambuco (UFRPE), com carga horária de 420 horas, destinadas à vivência prática na área escolhida pelo discente. O principal objetivo é promover a consolidação dos conteúdos teóricos vivenciados ao longo da graduação, associados com a experiência prática da rotina dos médicos-veterinários.

O ESO foi realizado na área de intensivismo no Hospital Veterinário Pet Dream, que apresenta quatro unidades, Casa Forte, Boa Viagem, Piedade e Setúbal, todas localizadas na Região Metropolitana do Recife e funciona 24 horas por dia, todos os dias da semana. As atividades foram realizadas na Unidade Casa Forte, voltadas ao acompanhamento dos animais hospitalizados, durante o período de 1º de setembro a 12 de novembro de 2025, de segunda a sexta-feira, das 7h às 16h, totalizando uma carga horária diária de 8 horas e semanal de 40 horas.

2. Características do local

O Hospital Veterinário Pet Dream – Unidade Casa Forte está localizado na Rua Nestor Silva, nº 98, no bairro de Casa Forte, na cidade do Recife, Pernambuco. A unidade oferece serviços veterinários 24 horas, voltados ao atendimento de animais de companhia de pequeno porte.

A equipe do Hospital Veterinário é composta por médicos-veterinários clínicos, intensivistas, especialistas em diagnóstico por imagem, anestesiólogos e cirurgiões. Além disso, o quadro fixo da clínica conta com auxiliares em medicina veterinária e estagiários. O hospital oferece atendimento em diversas especialidades, realizado conforme agendamento prévio. A equipe também é formada por recepcionistas, seguranças e funcionários responsáveis pelos serviços de limpeza.

O Hospital Veterinário Pet Dream Unidade Casa Forte (figura 1A) dispõe de uma estrutura anexa que contempla serviços de *pet shop*, farmácia veterinária, estética animal, resort e hospedagem (figura 1B). O hospital conta com recepções separadas para cães (figura 2A) e gatos (figura 2B), além de cinco consultórios (figura 3A), sendo um deles destinado exclusivamente ao atendimento de felinos (figura 3B). Os demais consultórios são voltados ao atendimento clínico geral e a consultas especializadas, abrangendo áreas como cardiologia,

dermatologia, endocrinologia, gastrologia, nefrologia, neurologia, nutrição, oftalmologia, oncologia, ortopedia e pneumologia.

A unidade possui uma enfermaria destinada a cães (figura 4A) e outra exclusiva para felinos (figura 4B), esta última configurada em um espaço fechado para garantir a segurança e evitar fugas.



Figura 1: Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream. (A) Fachada do hospital veterinário. (B) Fachada do Resort e Park. Fonte: Arquivo pessoal (2025).



Figura 2: Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream. (A) Recepção. (B) Recepção exclusiva para felinos. Fonte: Arquivo pessoal (2025).



Figura 3: Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream. (A) Consultório canino. (B) Consultório felino. Fonte: Arquivo pessoal (2025).



Figura 4: Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream. (A) Enfermaria para caninos. (B) Enfermaria para felinos. Fonte: Arquivo pessoal (2025).

A área de intensivismo é composta por uma sala vermelha (Figura 5), destinada ao atendimento de casos de emergência, como parada cardiorrespiratória, atropelamentos e afogamentos, onde os pacientes recebem a estabilização inicial antes de serem encaminhados para o internamento.

O setor de internamento é dividido em diferentes áreas, conforme a espécie e a condição clínica dos animais, sendo oferecidas três modalidades de monitoramento: padrão, semi-intensiva e intensiva. Para os caninos, há um espaço específico (Figura 6A) com 11 baias de tamanhos variados, adequadas a diferentes portes. Já para os felinos, existe uma área exclusiva (Figura 6B), composta por seis baias. Todas as baias são equipadas com bomba de perfusão e ficha de identificação do paciente, além de apresentarem uma faixa de coloração verde, amarela ou vermelha que varia de acordo com a gravidade do quadro, sendo a coloração verde indicativa de um paciente estável, amarela para um estado intermediário e vermelho para pacientes críticos.

A presença de áreas exclusivas para felinos faz parte das estratégias *cat friendly* utilizadas para aumentar o bem-estar dos felinos no hospital veterinário, tendo em vista que isso reduzirá o contato interespecie e fornecerá um ambiente tranquilo (Taylor et al., 2022).

Além disso, o hospital dispõe de um internamento destinado a animais com doenças infectocontagiosas, apresentando setores isolados para parvovirose e outro para cinomose, cada um contendo quatro baias. O hospital conta ainda com uma Unidade de Terapia Intensiva (UTI), localizada no setor de internamento (Figura 7), destinada ao cuidado de pacientes críticos.

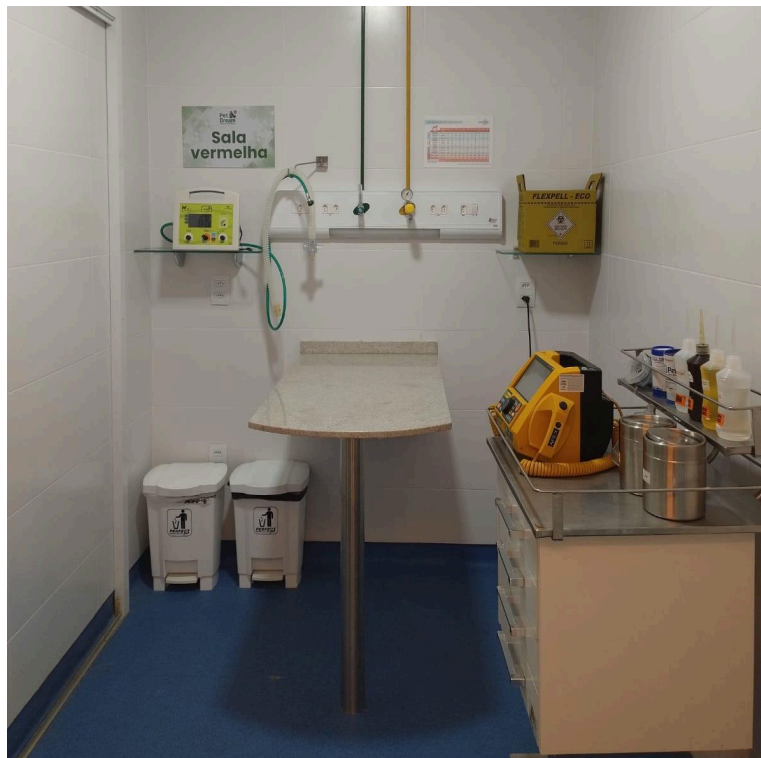


Figura 5: Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream: sala vermelha. Fonte: Arquivo pessoal (2025).



Figura 6: Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream. (6A) Internamento canino. (6B) Internamento felino. Fonte: Arquivo pessoal (2025).



Figura 7: Estrutura física do Hospital Veterinário Pet Dream. Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Fonte: Arquivo pessoal (2025).

O setor de imagem é composto por uma sala destinada à tomografia, uma sala para a realização de radiografias e outra voltada à ultrassonografia, ecocardiograma e eletrocardiograma. O hospital também dispõe de bloco cirúrgico, sala de hemodiálise, sala de visita e uma sala destinada ao estoque de medicamentos.

O hospital também conta com um primeiro andar, onde estão localizados um auditório destinado à realização de palestras e reuniões internas, uma copa para uso dos funcionários, salas administrativas e uma sala destinada à esterilização do material cirúrgico.

Uma infraestrutura adequada dos serviços veterinários, associada a práticas de promoção do bem-estar animal adotadas pela equipe, é fundamental para redução do estresse dos animais atendidos. Desse modo, o equilíbrio entre a saúde física e emocional dos animais contribui para melhores resultados nas intervenções realizadas e na relação animal-responsável-veterinário (Animal Welfare Guidelines Group, 2019). Essas práticas geram uma fidelização dos clientes e uma adesão maior ao tratamento por parte dos responsáveis dos animais (Oliveira e Notomi, 2023).

3. Descrição das atividades desenvolvidas

O Estágio Supervisionado Obrigatório foi realizado na área de intensivismo dos animais de pequeno porte. Durante esse período, foi realizado, diariamente, o monitoramento dos animais por meio do exame físico, com avaliação dos sinais vitais, incluindo frequência cardíaca, frequência respiratória, aferição da temperatura corporal e da pressão arterial, ausculta cardíaca e pulmonar, avaliação das mucosas, tempo de preenchimento capilar (TPC). As informações coletadas de cada paciente eram adicionadas no prontuário do animal, sendo utilizado para tomada de decisões terapêuticas e para o acompanhamento da evolução dos animais.

Sob orientação do médico-veterinário, foram realizados procedimentos como passagem de sonda uretral e nasogástrica, coleta de sangue, cateterização e administração de medicamentos em diferentes vias de aplicação. Além disso, foi possível o acompanhamento de fluidoterapia, oxigenioterapia e manejo de dor nos pacientes hospitalizados.

O hospital veterinário recebe, na sala de vermelha, os casos de emergência, sendo possível o acompanhamento de protocolos de estabilização e protocolos de reanimação cardiopulmonar. Além disso, o internamento apresenta setor destinado para animais com doenças infectocontagiosas, os quais permanecem isolados e sob um protocolo específico de

paramentação para acesso. Desse modo, o ESO reforçou os princípios de biossegurança e bem-estar animal.

Durante toda a vivência, foram realizadas discussões clínicas dos casos presentes no setor de internamento com os médicos-veterinários intensivistas e profissionais de outras especialidades. Também foi acompanhado o atendimento aos responsáveis legais dos animais, incluindo as visitas, os processos de alta, a retirada dos pacientes e as situações de óbito, experiências que se mostraram fundamentais para o amadurecimento profissional.

4. Casuística

Durante o período de realização do ESO foram coletadas as informações referente à espécie, sexo, idade, raça e principal motivo de internação. No setor de intensivismo, foram acompanhados um total de 104 animais, dos quais 68,3% (71/104) eram caninos e 31,7% (33/104) eram felinos (Gráfico 1).

Em relação ao sexo, 51% (53/104) dos animais eram machos e 49% (51/104) eram fêmeas. A representação quanto ao sexo se encontra no gráfico 2.

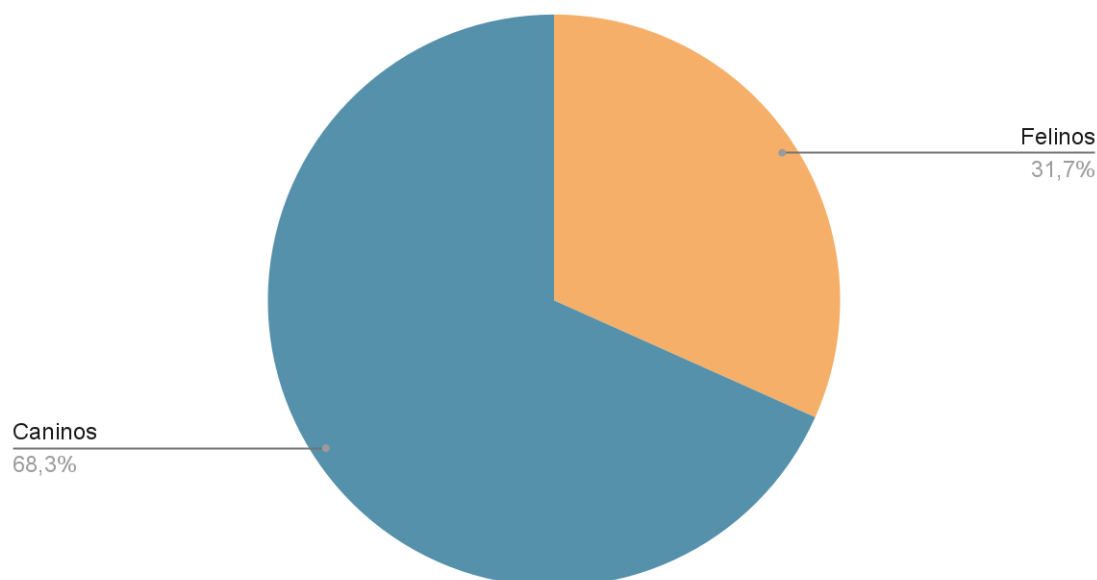


Gráfico 1: Percentual das espécies de animais hospitalizados, no período de 1º de setembro a 12 de novembro de 2025, durante a realização do ESO no hospital veterinário Pet Dream. Fonte: Autoria própria (2025).

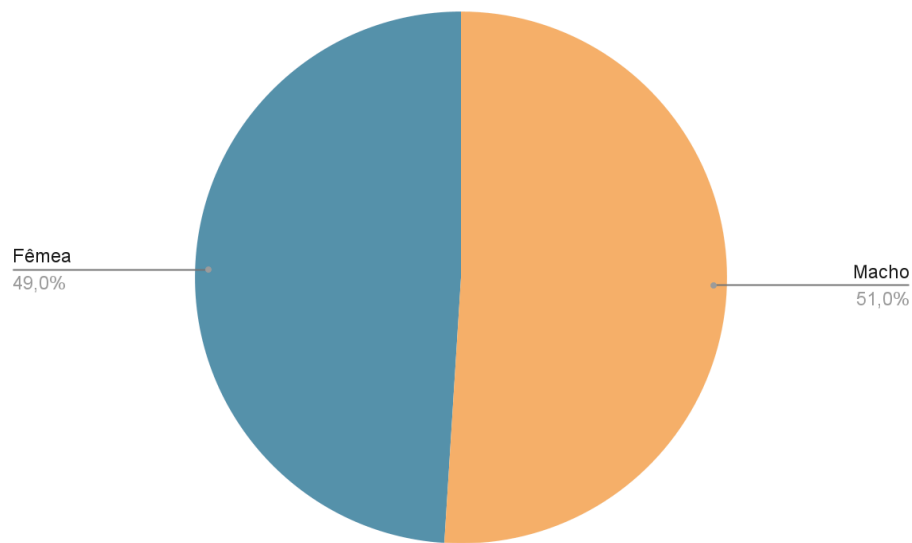


Gráfico 2: Percentual dos animais internados, de acordo com o sexo, no período de 1º de setembro a 12 de novembro de 2025, durante a realização do ESO no hospital veterinário Pet Dream. Fonte: Autoria própria (2025).

Quanto à idade, foi observada uma grande amplitude das faixas etárias recebidas. Observou-se uma maior frequência para os animais idosos (>10 anos) com um percentual de 36,5% (38/104) dos animais internados. Em seguida, destacaram-se os animais jovens adultos (1–3 anos), com 23,1% (24/104), e os animais adultos (4–6 anos), que representaram 17,3% (18/104) do total. As informações sobre a faixa etária estão disponíveis no gráfico 3.

As modificações fisiológicas associadas ao envelhecimento, ligadas a outros fatores, como o estilo de vida do animal, favorecem o desenvolvimento de diversas afecções, sendo a maioria delas de caráter crônico (Sauvé, 2025). Um estudo realizado por Maroille (2001) na L'École Vétérinaire d'Alfort, na França, destacou as afecções neoplásicas como as de maior prevalência nos animais idosos atendidos, seguido pelas afecções cardiorespiratórias.

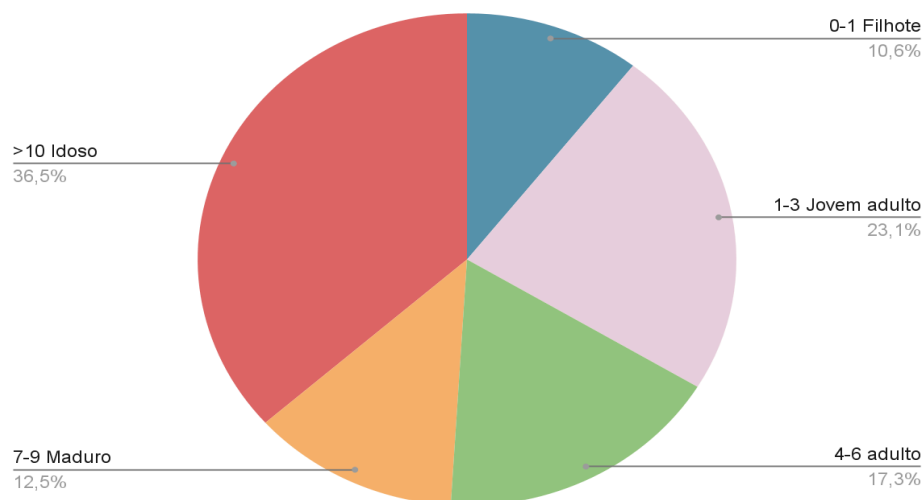


Gráfico 3: Percentual dos animais internados, de acordo com a faixa etária, no período de 1º de setembro a 12 de novembro de 2025, durante a realização do ESO no hospital veterinário Pet Dream. Fonte: Autoria própria (2025).

As raças observadas com mais frequência nos caninos foram: Sem Raça Definida (SRD) com 35,21% (25/71), seguido dos Shih Tzu com 12,67% (9/71). A frequência absoluta de todas as raças atendidas está demonstrada no gráfico 4. Quanto aos felinos, foi observada uma frequência de 100% (33/33) do Pelo Curto Brasileiro (PCB).

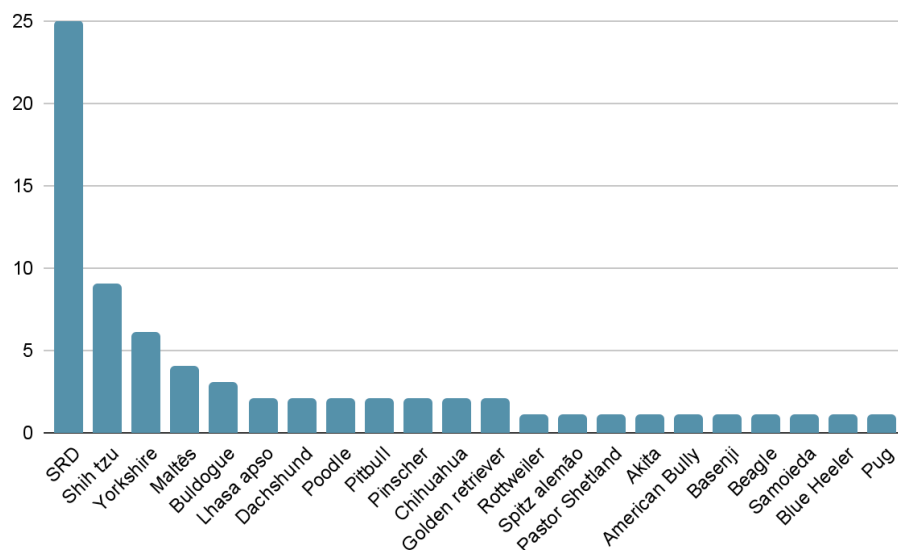


Gráfico 4: Percentual dos caninos internados, de acordo com a raça, no período de 1º de setembro a 12 de novembro de 2025, durante a realização do ESO no hospital veterinário Pet Dream. Fonte: Autoria própria (2025).

Durante o ESO foram acompanhados diversos casos clínicos, observando-se a associação de múltiplas manifestações clínicas e diversos sistemas corporais afetados.

Entretanto, para fins de registro, foi anotado o principal motivo de internação dos animais acompanhados. Nesse sentido, observou-se uma maior frequência para o acometimento do sistema gastroentérico (23,3%; 24/104), seguido pelos casos de doenças infecciosas (14,6%; 15/104) e casos nefrológicos (12,6%; 13/104). A casuística completa de todos os animais está disponível no gráfico 5.

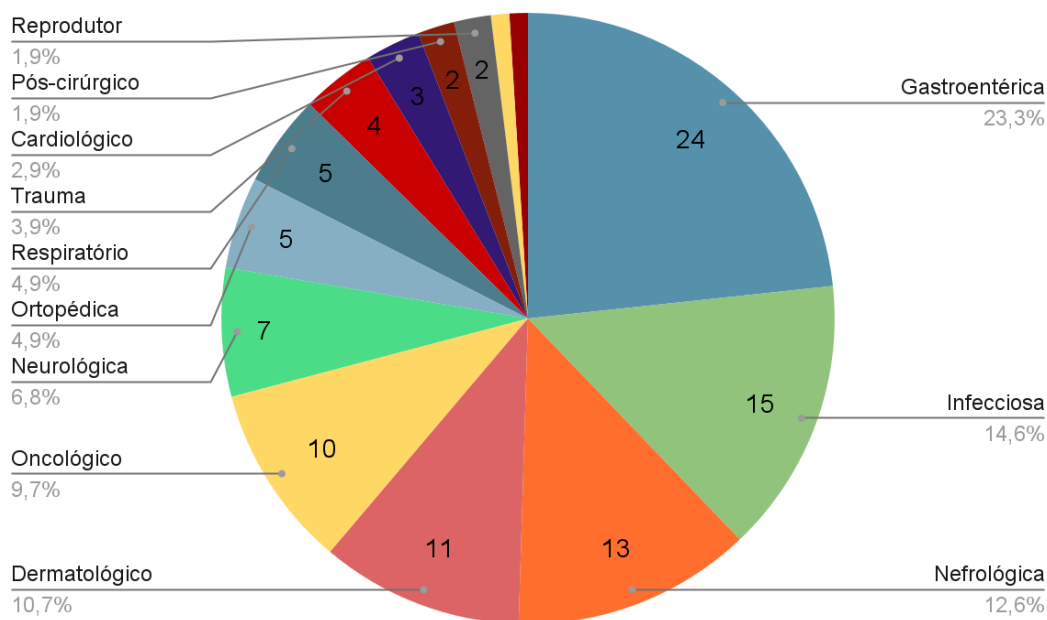


Gráfico 5: Percentual da principal causa de internação dos animais acompanhados no período de 1º de setembro a 12 de novembro de 2025, durante a realização do ESO no hospital veterinário Pet Dream. Fonte: Autoria própria (2025).

5. Conclusão

O período de vivência no Estágio Supervisionado Obrigatório foi marcado pela consolidação dos conteúdos teóricos e práticos adquiridos ao longo da graduação, possibilitando maior confiança e autonomia na área escolhida pela discente. A realização do ESO mostrou-se fundamental para a compreensão da dinâmica do Hospital Veterinário, proporcionando aprendizado contínuo junto aos médicos-veterinários.

A vivência prática também contribuiu para o desenvolvimento de uma postura ética e profissional, bem como para o fortalecimento da comunicação e da relação adequada com os responsáveis legais pelos animais, aspectos essenciais para a prática da Medicina Veterinária.

6. Referências

ANIMAL WELFARE GUIDELINES GROUP; RYAN, S.; BACON, H.; ENDENBURG, N.; HAZEL, S.; JOUPPI, R.; et al. WSAVA animal welfare guidelines for veterinary practitioners and veterinary teams. *Journal of Small Animal Practice*, v. 60, n. 5, p. 265–267, 2019.

MAROILLE, P. Étude de la population canine et féline âgée présentée à la consultation de l'École Nationale Vétérinaire d'Alfort de 1998 à 2000 (6720 dossiers). *Médecine vétérinaire et santé animale*, 2001.

OLIVEIRA, C. F. de; NOTOMI, M. K. Bem-estar animal aplicado à clínica médica de cães e gatos domésticos. *Ciência Animal*, v. 33, n. 3, p. 98–113, 2023.

SAUVÉ, A.-C. La mise en place de consultations spécialisées de gériatrie dans les cliniques canines en France: enjeux et recommandations. *Médecine vétérinaire et santé animale*, 2025.

TAYLOR, S.; DENIS, K. St; COLLINS, S.; DOWGRAY, N.; et al. ISFM/AAFP Cat Friendly Veterinary Environment Guidelines. *Journal of Feline Medicine and Surgery*, v. 24, n. 11, p. 1133-1163, 2022.

Capítulo II - Estudo retrospectivo da prevalência de *Giardia duodenalis* em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil

RESUMO

Giardia spp. são protozoários anaeróbios com distribuição mundial. *Giardia duodenalis* é o agente etiológico responsável pela giardíase em seres humanos, mamíferos e aves. O potencial zoonótico do agente é discutido, em virtude da diversidade das características genóticas e distribuição nos hospedeiros. A transmissão ocorre por via fecal-oral, quando em cães e gatos a infecção pode ser assintomática ou associada a sinais clínicos, como diarreia, esteatorreia, dor e distensão abdominal. O presente estudo retrospectivo teve como objetivo realizar o levantamento epidemiológico da infecção por *Giardia duodenalis* em cães e gatos na Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, Brasil, com base nos resultados obtidos por meio de testes rápidos. Foram analisados 143 prontuários de animais atendidos em um hospital veterinário localizado em Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco. Observou-se uma prevalência geral de 9,79% (14/143) da infecção por *G. duodenalis* em cães e gatos. Entre os caninos, a taxa de positividade foi de 9,70% (13/134), enquanto entre os felinos observou-se frequência de 11,11% (1/9). Com relação a outros exames de diagnóstico, 74,82% (104/143) dos prontuários analisados apresentaram também o laudo do exame coproparasitológico, entretanto nenhuma amostra foi positiva para *Giardia* sp. As análises epidemiológicas evidenciaram um maior percentual para os caninos, machos, menores de um ano, sem raça definida (SRD). Os animais presentes no estudo eram provenientes do município de Jaboatão dos Guararapes, Recife e Cabo de Santo Agostinho. A presença de cães positivos em todas as cidades analisadas destaca a necessidade de políticas públicas para o controle e prevenção desta infecção, que pode apresentar potencial zoonótico.

Palavras-chave: Giardíase; Teste rápido; Epidemiologia; Doenças parasitárias.

ABSTRACT

Giardia spp. are anaerobic protozoa with worldwide distribution. *Giardia duodenalis* is the etiological agent responsible for giardiasis in humans, mammals, and birds. The zoonotic potential of this parasite has been discussed due to its genetic diversity and wide distribution among different hosts. Transmission occurs mainly through the fecal–oral route, and in dogs and cats the infection may be asymptomatic or associated with clinical signs such as diarrhea, steatorrhea, abdominal pain, and abdominal distension. The present retrospective study aimed to conduct an epidemiological survey of *Giardia duodenalis* infection in dogs and cats from the Metropolitan Region of Recife, Pernambuco, Brazil, based on results obtained through rapid diagnostic tests. A total of 143 medical records from animals treated at a veterinary hospital located in the municipality of Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco, were analyzed. An overall prevalence of 9.79% (14/143) of *G. duodenalis* infection was observed in dogs and cats. Among canines, the positivity rate was 9.70% (13/134), whereas among felines a frequency of 11.11% (1/9) was recorded. Regarding other diagnostic methods, 74.82% (104/143) of the analyzed records also included results of coproparasitological examinations; however, none of the samples were positive for *Giardia* sp. Epidemiological analyses indicated a higher percentage of infection among dogs, males, animals younger than one year of age, and mixed-breed animals. The animals included in the study originated from the municipalities of Jaboatão dos Guararapes, Recife, and Cabo de Santo Agostinho. The presence of positive dogs in all analyzed cities highlights the need for public health policies aimed at the control and prevention of this infection, considering its potential zoonotic risk.

Keywords: Giardiasis; Rapid test; Epidemiology; Parasitic diseases.

1. Introdução

Giardia spp. são protozoários anaeróbios com distribuição mundial, que apresentam diferentes espécies, dentre as quais *Giardia duodenalis*, também chamada de *Giardia lamblia* ou *Giardia intestinalis*, é o agente etiológico da giardíase em seres humanos, mamíferos e aves. O potencial zoonótico do agente é discutido, em virtude da diversidade das características genótípicas e distribuição nos hospedeiros. Essa espécie apresenta diversos genótipos que variam geneticamente e fenotipicamente, apesar de apresentarem morfologia semelhante (Ryan e Cacciò, 2013).

G. duodenalis apresenta diferentes genótipos, classificados de A a H, com especificidade variável entre os hospedeiros. Em cães e gatos, os genótipos mais frequentemente descritos são C e D em cães e F em felinos, considerados espécie-específicos. No entanto, o genótipo A, especialmente o subtipo AI, e o genótipo B são de particular interesse por apresentarem potencial zoonótico, uma vez que infectam tanto humanos quanto animais domésticos (Adam, 2021; Ballweber et al., 2010; Thompson, 2004; Seabolt et al., 2022).

Giardia duodenalis possui duas formas evolutivas durante o seu ciclo biológico: os trofozoítos e os cistos. A forma cística de *Giardia* spp. é eliminada de forma intermitente pelas fezes e possui alta resistência ambiental (Adam, 2021). A transmissão ocorre por via fecal-oral, por meio da ingestão dos cistos, seja de forma direta ou por meio de fômites ou água e alimentos contaminados. Nos seres humanos, a transmissão hídrica apresenta um grande destaque, possuindo uma relevância para a saúde pública (Ballweber et al., 2010; Ryan e Cacciò, 2013).

A presença de fatores de risco influencia a taxa de frequência nos animais, como alta densidade populacional, animais errantes, exposição a fezes de outros animais, acesso a água e alimentos contaminados (Quadros et al., 2016). *Giardia* sp. se apresenta com uma prevalência superior nos caninos em comparação aos felinos, principalmente nos animais com a faixa etária de até 1 ano (Rosez et al., 2002).

A infecção por *Giardia* nos animais domésticos pode ser sintomática ou assintomática. Quando presentes, os sinais clínicos manifestam-se, principalmente, pela presença de diarreia, esteatorreia, dor e distensão abdominal (Veyna-Salazar et al., 2023). Quanto à evolução clínica, essa pode ocorrer de forma aguda ou crônica, sendo a crônica responsável por uma má absorção de nutrientes, má digestão, perda de peso e desidratação (Buret, 2008).

Para o diagnóstico, é recomendada a associação de diferentes métodos, sendo indicada a combinação da análise direta das fezes, flutuação fecal e realização do ensaio de imun absorção enzimática (ELISA), através do teste rápido ou em microplacas laboratoriais, ou reação em cadeia da polimerase (PCR), sendo necessário em alguns casos a repetição dos testes para o diagnóstico da giardíase (CAPC, 2025).

Quanto ao tratamento, diversas drogas estão disponíveis no mercado, devendo ser escolhidas de acordo com o estado clínico do animal e a presença de co-infecções (Ciuca et al., 2021). Além do tratamento medicamentoso, é recomendada a limpeza do ambiente com desinfetantes, remoção das fezes, limpeza dos comedouros, bebedouros, fômites, além de banho nos animais com enfoque na região perianal (Jones et al., 2025).

O prognóstico da giardíase é favorável, apresentando desafios em quadros de co-infecções, imunossupressão e reinfecções recorrentes (Ciuca et al., 2021).

Considerando a giardíase como uma zoonose de relevância em saúde pública, aliada à escassez de dados epidemiológicos regionais em Pernambuco, objetivou-se realizar um estudo retrospectivo da prevalência de *Giardia duodenalis* em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, atendidos em um hospital veterinário localizado em Jaboatão dos Guararapes.

2. Material e métodos:

Para o estudo retrospectivo, foi consultado o banco de dados do Laboratório de Análises Clínicas do Hospital Veterinário Pet Dream, localizado em Piedade, Jaboatão dos Guararapes, Pernambuco.

Como critérios de inclusão, foram selecionados os prontuários que possuíam laudos do teste rápido para a detecção do antígeno (Ag) de *G. duodenalis* realizados em amostras fecais de cães e gatos entre 1º de janeiro de 2024 e 1º de novembro de 2025. Todos os prontuários incluídos no estudo eram provenientes de animais previamente atendidos pelo setor de clínica médica e que apresentaram um ou mais sinais clínicos gastroentéricos, como diarreia, dor abdominal e presença de muco nas fezes. Desse modo os exames foram designados de acordo com a conduta do médico-veterinário responsável.

Foram avaliados dados de registro dos animais, como espécie, idade, sexo, raça, procedência, sinais clínicos e realização do coproparasitológico. Esses resultados foram analisados utilizando a estatística descritiva, sendo descrita a frequência absoluta e relativa (Bussab, 2010).

4. Resultados e discussão

Ao total foram analisadas 143 fichas clínicas, sendo 93,70% (134/143) pertencentes aos caninos e 6,30% (9/143) pertencentes aos felinos. Acerca do sexo, 63,64% (91/143) eram fêmeas e 36,36% (52/143) eram machos. Com relação à faixa etária, 32,17% (46/143) se encontravam entre 0 a 1 ano, seguidos da faixa etária de 2 a 5 anos com 31,47% (45/143). As informações sobre as variáveis espécies, sexo e idade estão disponíveis na tabela 1.

Tabela 1. Características dos animais avaliados no estudo retrospectivo da prevalência de *G. duodenalis* em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, de acordo com a espécie, sexo e faixa etária

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Espécie		
Felinos	9	6,30%
Caninos	134	93,70%
Sexo		
Macho	52	36,36%
Fêmea	91	63,64%
Faixa etária		
0 a 1 ano	46	32,17%
2 a 5 anos	45	31,47%
6 a 9 anos	30	20,98%
>10 anos	17	11,89%
NI	5	3,49%
Total	143	100%

NI = Não Informado

Em relação à raça dos animais analisados, os felinos foram representados majoritariamente pela raça Pelo Curto Brasileiro, com 88,89% (8/9), seguido da raça Persa (11,11%; 1/9). Com relação aos caninos, as maiores frequências foram de cães SRD e a raça Shih Tzu, ambos com 17,16% (23/134), seguidos pela raça Spitz Alemão com 12,69% (17/134). O percentual da variável raça nos caninos analisados se encontra registrado na tabela 2, sendo representados por “Outras Raças” o agrupamento das raças que apresentaram a frequência absoluta igual a 1 e a frequência relativa equivalente a 0,75%, sendo elas West Highland White Terrier, Pastor de Shetland, Pastor Alemão, Cavalier King Charles, Spinone

Italiano, Rottweiler, Shiba, Schnauzer, Pastor Branco Suíço, Laika da Sibéria, Basenji e Pitbull.

Tabela 2. Distribuição das raças dos caninos analisados no estudo retrospectivo da prevalência de *G. duodenalis* em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco

Raça	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Sem raça definida	23	17,16%
Shih Tzu	23	17,16%
Spitz Alemão	17	12,69%
Pinscher	9	6,71%
Yorkshire Terrier	9	6,71%
Maltês	9	6,71%
Lhasa Apso	4	2,98%
Lulu da Pomerânia	3	2,24%
Shar-pei	3	2,24%
Dachshund	3	2,24%
Border Collie	3	2,24%
Bull Terrier	2	1,49%
Golden Retriever	2	1,49%
Pug	2	1,49%
Cocker Spaniel	2	1,49%
Poodle	2	1,49%
Chow Chow	2	1,49%
Bulldog Francês	2	1,49%
Husky Siberiano	2	1,49%
Outras Raças	12	9%
Total	134	100%

Quanto à procedência, foi observado um maior percentual proveniente do município de Jaboatão dos Guararapes, correspondendo a 53,85% (77/143). Essa maior frequência pode ser justificada pela localização da clínica e do laboratório responsáveis pela realização da análise. Os demais animais eram procedentes da cidade do Recife, com 35,66% (51/143), e do Cabo de Santo Agostinho, com 10,49% (15/143). O detalhamento dos bairros encontra-se descrito na Tabela 3.

Tabela 3. Procedência (município) dos animais analisados no estudo retrospectivo da prevalência de *G. duodenalis* em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco

Município	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Jaboatão dos Guararapes		
Piedade	37	25,87%
Candeias	33	23,08%
Barra de Jangada	4	2,80%
Guararapes	2	1,40%
Prazeres	1	0,70%
Recife		
Boa viagem	33	23,08%
Casa Amarela	3	2,09%
Cohab	3	2,09%
Monteiro	2	1,40%
Graças	2	1,40%
Pina	1	0,70%
Afogados	1	0,70%
Rosarinho	1	0,70%
Ipsep	1	0,70%
Encruzilhada	1	0,70%
Santo Amaro	1	0,70%
Tamarineira	1	0,70%
Cordeiro	1	0,70%
Cabo de Santo Agostinho		
Paiva	7	4,89%
Pontezinha	2	1,40%
Santo Inácio	2	1,40%
Ponte dos Carvalhos	1	0,70%
Garapu	1	0,70%
Charnequinha	1	0,70%
Centro	1	0,70%
Total	143	100%

Com relação aos sinais clínicos descritos no prontuário dos animais, buscou-se, como manifestações compatíveis com a infecção por *Giardia* sp., se foram relatados diarreia, presença de muco e dor abdominal. Dos sinais clínicos pesquisados, observou-se diarreia em 80,42% (115/143) dos animais, seguido pela dor abdominal em 12,58% (18/143) e presença de muco nas fezes em 11,89 % (17/143) dos animais analisados.

Para construção do estudo, foi analisada a realização de outros testes diagnósticos para a infecção por *Giardia* sp. Dentre os 143 animais analisados, 74,82% (107/143) realizaram, além do teste rápido, o coproparasitológico seriado (três amostras) por meio da técnica de Willis-Mollay, entretanto, nenhuma amostra foi positiva para *Giardia duodenalis* neste teste. Os resultados descritos se encontram na Tabela 4.

Diversos testes rápidos para *Giardia* estão disponíveis no mercado, sendo a maioria método qualitativos diretos, baseados na técnica de imunocromatografia; quando o resultado é positivo, ocorre a formação do complexo anticorpo-antígeno-conjugado. Já o teste SNAP (IDEXX) apresenta o princípio de imunoabsorção enzimática. Todos os testes são realizados a partir de amostras de fezes (Abbott, 2025; Bioclin, 2024; IDEXX Laboratories, 2016). No presente trabalho, não houve uma padronização da marca comercial dos testes rápidos utilizados.

É importante destacar que a eliminação dos cistos de *Giardia* ocorre de modo intermitente, além disso, a falta de experiência de profissionais responsáveis pela leitura dos exames pode contribuir para a ocorrência de resultados falsos-negativos (Carlin et al., 2006). Nesse contexto, Dryden et al. (2006) avaliaram a facilidade de diagnóstico de *Giardia* sp., selecionando 27 colaboradores previamente treinados para analisar uma amostra positiva para o protozoário. No método de centrífugo-flutuação com sulfato de zinco, apenas seis colaboradores conseguiram identificar *Giardia* sp. Em contrapartida, todos os participantes obtiveram resultado positivo ao utilizar o teste SNAP (IDEXX).

As técnicas de flutuação se baseiam na diferença de densidade do material fecal. A soluções hipersaturada de cloreto de sódio presente no método de Willis-Mollay pode ser responsável por uma distorção dos cistos. Em contrapartida, o método de Faust, que utiliza centrífugo-flutuação com sulfato de zinco, preserva melhor a morfologia dos cistos, apresentando maior sensibilidade para o diagnóstico da giardiase quando comparado a outras técnicas coproparasitológicas (Broussard, 2003; Dantas-Torres, 2014).

Dentre os resultados obtidos no coproparasitológico, a maior frequência de parasitos gastrointestinais foi do gênero *Ancylostoma* (18,69%; 20/107), corroborando outros estudos

que o descrevem como o mais prevalente (Dantas-Torres, 2014; Ferreira et al., 2016). Foi descrito por Santos et al. (2020) a prevalência de 12,1% (207/1715) na identificação de ovos de *Ancylostoma* sp. em amostras fecais pelo método de flutuação simples. No estado de Pernambuco, Ribeiro-Berenguer et al. (2021) detectaram frequência de 54,5% (47/86) para *Ancylostoma* sp. ao analisar amostras fecais de animais domiciliados e errantes pela técnica de Sheather modificado (centrífugo-flutuação) e pelo método de sedimentação espontânea. Com relação à contaminação ambiental, Andrade et al. (2024) avaliaram o solo de espaços públicos na Região Metropolitana do Recife - PE e observaram a presença de *Ancylostoma* spp. e *Strongyloides* spp. na fase larval em todos os parques públicos analisados.

Tabela 4. Resultado do exame coproparasitológico (Willis-Mollay) dos animais analisados no estudo retrospectivo da prevalência de *G. duodenalis* em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Coproparasitológico Negativo	84	78,50%
Coproparasitológico Positivo	23	21,50%
<i>Ancylostoma</i> sp.	20	18,69%
<i>Cystoisospora</i> sp.	2	1,87%
<i>Toxocara</i> sp.	1	0,94%
Total	107	100%

No presente trabalho foi observada a presença de Ag para *Giardia duodenalis* em 9,79% (14/143) das amostras analisadas, apresentando uma prevalência de 9,70% (13/134) nos caninos e 11,11% (1/9) nos felinos. Os resultados se mostraram semelhantes para os caninos e inferiores para os felinos, quando comparado ao estudo de Labarthe et al. (2008), que analisaram a taxa de prevalência de *Giardia* sp. por meio do teste SNAP (IDEXX) no Rio de Janeiro, sendo observada prevalência de 9,70% (223/1837) em cães e 15,60% (72/462) em gatos.

Os resultados do presente trabalho diferem dos descritos por Lima et al. (2021), que relataram uma frequência de 16,47% (14/85) em cães domiciliados e 13,33% (2/15) para os felinos, na cidade de Santos - SP. De maneira semelhante, Harvey et al. (2023) observaram prevalências ainda mais elevadas da infecção por *Giardia* sp. em comunidades rurais do Nordeste Brasileiro, com 17,3% (24/139) dos cães avaliados positivos no método de centrífugo-flutuação ou no método de sedimentação.

Já o estudo retrospectivo realizado por Ferreira et al. (2016) na Universidade de São Paulo (USP), entre 2005 e 2014, teve como objetivo a descrição da ocorrência de parasitos gastrointestinais em cães tratados no Hospital Veterinário da Faculdade de Medicina Veterinária da USP. Foram analisados os resultados dos exames coproparasitológicos de 3.099 cães, sendo observada uma prevalência de 5,5% (169/3099) de *Giardia* sp. A prevalência relatada se mostrou inferior aos dados do presente trabalho.

As variações nas taxas médias de prevalência de *Giardia* sp. observadas entre diferentes autores podem ser atribuídas à região do estudo, ao método diagnóstico empregado e a fatores relacionados ao grupo avaliado, como idade, modo de vida e estado imunológico dos animais (Hamnes et al., 2007). Nesse sentido, em Jataí - Goiás, *G. duodenalis* se mostrou como o segundo protozoário de maior prevalência nos caninos e felinos (Souza et al., 2023). Enquanto o estudo de Buzatti et al. (2023), no estado de Santa Catarina, utilizando o método de Faust, descreveu *Cystoisospora* sp. como o protozoário de maior frequência em felinos, com uma taxa de 25,64% (10/39), enquanto *Giardia* sp. foi detectado em 10,25% (4/39) dos gatos. O mesmo foi observado por Ferreira et al. (2013), no estudo retrospectivo realizado entre 2000 a 2011 em Londrina, com uma frequência superior para *Cystoisospora* sp. em cães (8,82%; 202/2290) e gatos (11,64%; 44/378), em comparação à prevalência de *Giardia* sp. de 8,65% (198/2290) em cães e 10,85% (41/378) nos felinos.

Observando-se os resultados positivos no teste rápido no presente trabalho, o único felino positivo era macho, sem raça definida, com 1 ano de idade, apresentando sinais clínicos de diarreia e apatia. Quanto à procedência, esse felino era residente do bairro de Candeias no município de Jaboatão dos Guararapes.

Quanto aos caninos positivos no teste rápido de *Giardia* sp., ocorreu uma maior frequência das fêmeas na faixa etária de 0-1 ano. Em relação à raça, 84,61% (11/13) apresentavam raça definida, enquanto 23,08% (3/13) eram de cães sem raça definida. Foi observada a presença de diarreia em 92,86% (13/14) dos animais positivos. As informações sobre as variáveis espécie, sexo, idade, raça e diarreia como sinal clínico estão descritas de na tabela 5.

A faixa etária com maior frequência de *Giardia* sp. foi para os animais menores de um ano. A alta taxa de prevalência relatadas nessa faixa etária pode ser explicada pelo fato de o sistema imunológico dos filhotes ainda estar em processo de desenvolvimento, com produção reduzida de IgA, resposta Th17 imatura e regulação incompleta da inflamação intestinal, ocorre um favorecimento da colonização e a persistência do parasita (Adam, 2021; Solaymani-Mohammadi, 2010). Nesse contexto, Hamnes et al. (2007) realizaram um estudo

na Noruega com o objetivo de avaliar o período de maior prevalência durante o primeiro ano de vida nos caninos para os protozoários *Giardia* sp. e *Cystoisospora* spp. Com relação aos resultados obtidos para *Giardia* sp., não foi observada diferença significativa para a prevalência entre o primeiro ano de vida.

Tabela 5. Frequência de animais positivo para *G. duodenalis* no estudo retrospectivo da prevalência de *G. duodenalis* em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco, de acordo com a espécie, sexo, idade, raça e diarreia como sinal clínico

Variável	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Espécie		
Felinos	1	7,15%
Caninos	13	92,85%
Sexo		
Macho	2	14,28%
Fêmea	12	85,72%
Faixa etária		
0 a 1 ano	10	71,42%
2 a 5 anos	1	7,15%
6 a 9 anos	2	14,28%
> 10 anos	1	7,15%
Raça		
SRD	3	21,43%
RD	11	78,57%
Diarreia		
Presença	13	92,86%
Ausência	1	7,14%
Total	14	100%

SRD (Sem Raça Definida); RD (Raça Definida).

Quanto à presença de diarreia, foi observada em 92,86% (13/14) dos animais positivos. Os quadros de diarreia ocorrem quando os trofozoítos de *Giardia* sp. aderem às células epiteliais do intestino delgado por meio do disco de sucção presente em sua estrutura. Como consequência, interferem na organização das microvilosidades intestinais, ocasionando

um quadro de má absorção e hipersecreção de eletrólitos, associação responsável pelo desenvolvimento da diarreia (Adam, 2021; Buret, 2008). Os resultados referentes à presença de diarreia são superiores aos obtidos por Labarthe et al. (2008), que evidenciaram em 12,8% (45/352) dos animais positivos para *Giardia* sp. no teste rápido.

Dentre as amostras positivas foi destacada a frequência de 78,57% (11/14) para os cães de raça definida. Entretanto, a amostra analisada foi majoritariamente constituída por animais desse grupo. O mesmo foi observado em relação ao sexo, a presença majoritária de fêmeas positivas no presente trabalho pode ser uma consequência da maior representatividade de fêmeas na amostragem. Em contrapartida, Quadros et al. (2016) observaram um resultado distinto, em que as amostras fecais positivas para *Giardia* sp. no coproparasitológico dos animais domiciliados foram mais frequentes nos machos quando comparado às fêmeas, com 10,17% e 8,16%, respectivamente.

Dentre as amostras positivas para *Giardia* sp. no imunoenensaio enzimático, observou-se a ocorrência de co-infecção no parasitológico de fezes em 14,28% das amostras (2/14). Nessas amostras, foi evidenciada a presença de *Ancylostoma* spp. e *Toxocara* spp. O estudo realizado por Moraes et al. (2019), em São Paulo, observou uma taxa de 4,4% (4/96) de coinfeção dentre as amostras positivas para *Giardia* sp. no coproparasitológico, apresentando uma maior frequência para associação com *Ancylostoma* spp., *Toxocara* spp. e *Cystoisospora* spp.

Todos os animais analisados no presente estudo eram domiciliados, o que pode justificar a baixa prevalência da infecção por *Giardia*, visto que é destacada uma menor prevalência de *Giardia* sp. para cães e gatos domiciliados quando comparado a animais de abrigo ou de vida livre. Isso ocorre devido a menor exposição a fontes de infecção, a menor densidade populacional e melhores condições sanitárias nos animais domiciliados (Moraes et al., 2019).

Com relação à localização dos animais com giardiase, foi observado um maior percentual no bairro de Piedade, Jaboatão dos Guararapes - PE. Seguidos pelos animais localizados no bairro de Boa viagem, Recife - PE. Foi destacado por Andrade et al. (2024) uma frequência de 30% de cistos de *Giardia* sp. nos fragmentos do solo do parque Dona Lindu, localizado no bairro de Boa Viagem, Recife - PE, demonstrando uma contaminação ambiental significativa na região. A frequência dos municípios dos animais positivos analisados se encontra descrita na tabela 6.

Tabela 6. Procedência (município) dos animais positivos analisados no estudo retrospectivo da prevalência de *Giardia duodenalis* em cães e gatos da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco

Município	Frequência absoluta	Frequência relativa (%)
Jaboatão dos Guararapes		
Piedade	4	28,58%
Candeias	4	28,58%
Recife		
Boa viagem	2	14,28%
Casa Amarela	1	7,14%
Cabo de Santo Agostinho		
Paiva	3	21,42%
Total	14	100%

A Região Metropolitana do Recife apresenta uma alta contaminação por helmintos e cistos de protozoários em solo e espaços públicos (Andrade et al., 2024). Os parasitos, em suas diferentes fases, podem sobreviver por longos períodos no ambiente, principalmente em áreas tropicais (Klimpel et al., 2010). Tendo em vista o aspecto zoonótico, políticas públicas são essenciais para o controle da contaminação ambiental, focando principalmente em saneamento básico, educação dos responsáveis e controle populacional dos animais errantes (Souza et al., 2023).

5. Conclusão

O presente estudo identificou a presença do antígeno de *Giardia duodenalis* em amostras fecais de cães e gatos domiciliados da Região Metropolitana do Recife, Pernambuco. Observou-se maior prevalência em caninos com menos de um ano.

A ausência de cistos de *Giardia* no exame coproparasitológico pode ser justificada pela associação de diversos fatores, como a eliminação intermitente dos cistos e a utilização da técnica de flutuação simples no coproparasitológico, a qual apresenta uma menor sensibilidade quando comparada ao método de centrífugo-flutuação. Para a minimização de resultados falso-negativos é recomendada a associação de testes diagnósticos na rotina clínica veterinária.

Considerando a giardiase como zoonose de importância para saúde pública, a presença de cães positivos em todas as cidades analisadas destaca a necessidade de políticas públicas para o controle e prevenção, assim como de orientações educativas à população. Estudos

prospectivos e moleculares para a compreensão dos genótipos circulantes são imprescindíveis para o avanço no conhecimento epidemiológico da infecção por *Giardia duodenalis* no estado de Pernambuco.

Referências

- ADAM, R. D. *Giardia duodenalis*: Biology and Pathogenesis. *Clinical Microbiology Reviews*, v. 34, n. 4, 2021.
- ABBOTT. Rapid Tests – Dogs. *Global Point of Care*, 2025.
- ANDRADE, I. M. P. de; SANTOS, A. J.; SENA, Y. V. M. de et al. High prevalence of parasites with zoonotic potential in soils of public squares and parks in the metropolitan region of Recife-PE, Brazil. *Interfaces Científicas – Saúde e Ambiente*, v. 9, n. 3, p. 963–976, 2024.
- BALLWEBER, L. R. ; XIAO, L.; BOWMAN, D. D.; KAHN, G.; et. al. Giardiasis in dogs and cats: update on epidemiology and public health significance. *Trends In Parasitology*, v. 26, n. 4, p. 180-189, 2010.
- BIOCLIN – Quibasa Química Básica Ltda. *Giardia Ag Vet Fast* – Instruções de Uso. *Bioclin*, 2024.
- BROUSSARD, J.D. Optimal fecal assessment. *Clinical Techniques In Small Animal Practice*, v. 18, n. 4, p. 218-230, 2003.
- BURET, A. G. Pathophysiology of enteric infections with *Giardia*: mechanisms of diarrhea and malabsorption. *Journal of Parasitology*, 2008.
- BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. *Estatística básica*. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- BUZATTI, A.; PISSATTO, J. D.; et al. Prevalência de parasitismo gastrointestinal em cães e gatos de São Miguel do Oeste e avaliação de riscos à saúde humana e animal. *Brazilian Journal of Development*, v. 9, n. 12, p. 31502–31513, 2023.
- CAPC (Companion Animal Parasite Council). Guidelines: *Giardia*. *Companion Animal Parasite Council*, 2025.
- CARLIN, E. P.; BOWMAN, D. D.; SCARLETT, J. M. Prevalence of *Giardia* in symptomatic dogs and cats in the United States as determined by the IDEXX SNAP *Giardia* test. *Supplement to Compendium: Continuing Education for Veterinarians*, v. 28, 2006.
- CIUCA L.; PEPE P.; BOSCO A.; et al. Effectiveness of Fenbendazole and Metronidazole Against *Giardia* Infection in Dogs Monitored for 50-Days in Home-Conditions. *Front Vet Sci.*, 2021.
- DANTAS-TORRES, F.; OTRANTO, D. Dogs, cats, parasites, and humans in Brazil: opening the black box. *Parasites & Vectors*, v. 7, n. 22, 2014

DRYDEN M. W.; PAYNE P. A.; SMITH V. Accurate diagnosis of *Giardia* spp and proper fecal examination procedures. *Vet Ther.* v.7, p. 4-14, 2006.

FERREIRA, F. P.; DIAS, R. C. F.; MARTINS, T. A.; CONSTANTINO, C.; et al. Frequência de parasitas gastrointestinais em cães e gatos do município de Londrina, PR, com enfoque em saúde pública. *Semina: Ciências Agrárias*, v. 34, n. 6, supl. 2, p. 3851–3858, 2013.

FERREIRA, J. I.G.S.; PENA; H. F. J.; AZEVEDO, S. S. et al. Occurrences of gastrointestinal parasites in fecal samples from domestic dogs in São Paulo, SP, Brazil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 25, n. 4, p. 435–440, 2016.

HAMNES, I. S.; GJERDE, B. K.; ROBERTSON, L. J. A longitudinal study on the occurrence of *Cryptosporidium* and *Giardia* in dogs during their first year of life. *Acta Veterinaria Scandinavica*, v. 49, n. 1, 2007.

HARVEY, T. V.; CARVALHO, J. P. S.; AQUINO, M. C. C. O.; OLIVEIRA, B. C. M.; DE BARROS, L. D.; et al. Giardiasis in children and dogs, and the first report of assemblage E in dogs from northeastern Brazil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 32, n. 1, 2023.

IDEXX LABORATORIES. The SNAP *Giardia* Test provides sensitive and specific detection of *Giardia* antigen in dogs: study shows the VetScan, Witness, and Antigen *Giardia* tests demonstrate poor sensitivity and specificity for *Giardia* antigen, 2016.

JONES, S.; BRIANTAIS, P.; VON SIMSON, C. et al. Treatment of giardiasis in dogs: field clinical study to confirm the efficacy, safety, and acceptance of a metronidazole-based flavored oral suspension. *Parasites Vectors* v.18, n. 169, 2025.

KLIMPEL, S.; HEUKELBACH, J.; POTHMANN, D.; RÜCKERT, S. Gastrointestinal and ectoparasites from urban stray dogs in Fortaleza (Brazil): high infection risk for humans? *Parasitology Research*, v. 107, p. 713–719, 2010.

LABARTHE, N.; ALMEIDA, M. F; BALBI, M. et al. Prevalence of *Giardia* in Household dogs and cats in the state of Rio de Janeiro using the IDXX SNAP *Giardia* Test. *Revista de Medicina Veterinária*, v.6, n.3, 2008.

LIMA, N. D; RAIMUNDO, D. C; SOUZA, V. A. F.; AGUIAR, J. M. Ocorrência de parasitas gastrointestinais em cães e gatos domiciliados em Santos, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Parasitologia Veterinária*, v. 30, n. 4, 2021.

MORAES, L. F; KOZLOWSKI, V. A; OLIVEIRA, R. M. et al. Estudo retrospectivo e comparativo da prevalência de *Giardia* sp. em cães, gatos e pequenos ruminantes em áreas endêmicas em diferentes estados brasileiros. *Acta Scientiae Veterinariae*, 47:1657, 2019.

QUADROS, R. M.; WEISS, P. H. E., MILLETTI, L. C., EZEQUIEL, G. W.; et al. Ocorrência de *Giardia duodenalis* em cães domiciliados e apreendidos pelo Centro de Controle de Zoonoses de Lages, Santa Catarina, Brasil. *Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias*, n. 110, p. 127–132, 2016.

RIBEIRO-BERENGUER, L. K. A.; GOMES, C. F. C. A.; SANTOS, J. F.; OLIVEIRA, J. B. Parasitos gastrointestinais de caninos e felinos: uma questão de saúde pública. *Archives of Veterinary Science*, v. 26, n. 2, p. 90–104, 2021.

- ROSEZ, K. V.; ALVES, F. A. R.; BLEICH, I. M. Giardia: uma infecção global. *Revista Nosso Clínico*, n. 26, p. 30-34, 2002.
- RYAN, U.; CACCIÒ, S. M.. Zoonotic potential of *Giardia*. *International Journal For Parasitology*, v. 43, n. 12-13, p. 943-956, 2013.
- SANTOS, B.; SILVA, A. N. F. et al. Epidemiological aspects of *Ancylostoma* spp. infection in naturally infected dogs from São Paulo state, Brazil. *Veterinary Parasitology: Regional Studies and Reports*, 2020.
- SEABOLT, M. H.; ROELLIG, D. M.; KONSTANTINIDIS, K. T.; et al. Genomic comparisons confirm *Giardia duodenalis* sub-assemblage AII as a unique species. *Frontiers in Cellular and Infection Microbiology*, v. 12, 2022.
- SOLAYMANI-MOHAMMADI, S.; SINGER, S. M.. *Giardia duodenalis*: the double-edged sword of immune responses in giardiasis. *Experimental Parasitology*, v. 126, n. 3, p. 292-297, 2010.
- SOUZA, J. B. B; SILVA, Z. M. A; RIBEIRO, B. S. A, et al. Prevalence of intestinal parasites, risk factors and zoonotic aspects in dog and cat populations from Goiás, Brazil. *Vet. Science*, v.10, n.8, p. 492, 2023.
- THOMPSON, R. C. The zoonotic significance and molecular epidemiology of *Giardia* and giardiasis. *Veterinary Parasitology*, v. 126, n. 1-2, p. 15-35, 2004.
- VEYNA-SALAZAR, N. P; CANTO-ALARCON, G. J; OLVERA-RAMIREZ, A. M et al. Occurrence of *giardia duodenalis* in cats from Queretaro and the Risk to Public Health. *Parasitic zoonoses: From a Public Health perspective*, v. 13, n.6, 2023.

Considerações finais

O Estágio Supervisionado Obrigatório vivenciado no intensivismo de cães e gatos representou uma oportunidade de inserção na rotina do hospital veterinário, permitindo além da consolidação dos conteúdos teóricos e práticos, a oportunidade de aquisição de novas habilidades e conhecimentos com os profissionais e com os casos vivenciados. Foi possível o acompanhamento dos pacientes de modo contínuo, da recepção até o desfecho do caso, compreendendo o fluxograma na área do intensivismo.

Durante o acompanhamento dos animais hospitalizados, a maioria dos casos clínicos apresentavam sinais gastroentéricos. Nesse sentido, a construção do estudo retrospectivo buscou elucidar a taxa de prevalência de *Giardia duodenalis* entre os animais com sinais clínicos gastroentéricos que realizaram o teste rápido no hospital veterinário. Isso possibilitou a descrição dos aspectos epidemiológicos dessa infecção em cães e gatos na Região Metropolitana do Recife. Dessa forma, o ESO contribuiu para a formação profissional com a prática clínica e raciocínio epidemiológico.